



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

SEMINÁRIO DE GESTORES DE FLORENCE: exercício de tomada de decisão epidemiológica como recurso pedagógico

Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques
Docente - Enfermagem
ana.henriques@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação
Encontro Científico: II Encontro de Experiências Docentes

RESUMO

Introdução: A formação em saúde requer o desenvolvimento de habilidades e competências que envolvem aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, em especial quando se trata da atuação em áreas como a gestão. A Epidemiologia enquanto ciência é ferramenta importante para os profissionais de saúde, requerendo que seu ensino seja voltado às demandas reais da coletividade. **Objetivo:** Descrever a estratégia pedagógica do Seminário de Tomada de Decisão de Gestores de Florence no exercício da avaliação para tomada de decisão em saúde. **Métodos:** Trata-se de estudo metodológico que visa descrever as etapas de uso do raciocínio epidemiológico para tomada de decisão em saúde de acadêmicos, utilizando a técnica de role-play, assumindo a função de gestores da cidade fictícia de Florence. Os acadêmicos foram organizados em grupos e divididos por áreas prioritárias para realização da estratégia que envolveu: leitura e pesquisa complementar sobre a situação de saúde de áreas prioritárias da saúde da população brasileira; identificação e seleção de problemas prioritários em cada área, exercício de elaboração de soluções para os problemas identificados e elaboração de apresentação sinóptica para partilha com grupos de gestores. **Resultados:** As etapas desenvolvidas envolveram aspectos abordados na literatura quanto à demanda de formação de profissionais com postura reflexiva, crítica, proativa e criativa dos profissionais de saúde, voltada para os problemas reais da saúde coletiva no país, abordando habilidades relacionadas à pesquisa, análise de indicadores, seleção de prioridades e solução de problemas. **Considerações finais:** Acredita-se que a estratégia possa colaborar como recurso pedagógico teórico-prático, a fim de romper a dicotomia entre aspectos cognitivos e psicomotores, fundamentais para o exercício consciente da tomada de decisão em saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia; Educação em Enfermagem; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam que o processo formativo no Curso de Graduação em Enfermagem deve ser desenvolvido pela composição de diversos núcleos de competência, incluindo a gestão/gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde. Para este fim, torna-se necessário o desenvolvimento de habilidades



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

relacionadas à tomada de decisão fundamentada no Planejamento Estratégico Situacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE/CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2018).

Para isto, os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos na formação da/o enfermeira/o devem ser exercidos visando conferir a este a capacidade profissional para atender às demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população, conforme realidade epidemiológica da região e do país, em consonância com as políticas públicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE/CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2018).

Considerando a forte vocação da Epidemiologia como ciência aplicada e dirigida à solução de problemas de saúde das populações, visualiza-se importante potencial para o desenvolvimento destas habilidades no exercício de aprendizagem dos conteúdos elencados nesta disciplina (RIES; ROCHA; SILVA, 2020).

O ensino da Epidemiologia tem se defrontado com novos desafios, com vistas ao alcance da produção de conhecimento em ritmo compatível com a transformação da sociedade, utilizando-se recursos pedagógicos da era tecnológica, adequado às necessidades de uma sociedade que cobra eficiência, ética e transparência das suas instituições (O ENSINO..., 2005).

Aliada à esta demanda, tem-se como princípio norteador das ações e serviços de saúde do Sistema Único de Saúde, descrito na Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90, a utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática, sendo conteúdo fundamental a ser abordado na formação dos profissionais de saúde (BRASIL, 1990).

Refletindo sobre as competências necessárias à formação destes profissionais, pensou-se a realização de estratégia pedagógica visando o desenvolvimento de habilidades importantes para a tomada de decisão em saúde, utilizando-se da análise de áreas prioritárias da saúde da população brasileira para o exercício da tomada de decisão epidemiológica como ferramenta de trabalho do epidemiologista.

Acredita-se que recursos pedagógicos que envolvam um exercício prático de reflexão sobre os conteúdos teóricos possam colaborar na formação de profissionais melhor capacitados para atuação na gestão de serviços de saúde, tendo em vista esta atuação requer conhecimentos e habilidades do gestor que seja capaz de reconhecer o conjunto de fatores que condicionam a saúde e a doença e que produz, permanentemente, situações não previsíveis que exigem a tomada de decisões (TANAKA; TAMAKI, 2012).



Diante dessa demanda, o estudo teve como objetivo descrever a estratégia pedagógica do Seminário de Tomada de Decisão de Gestores de Florence no exercício da avaliação para tomada de decisão em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo metodológico, o qual trata do desenvolvimento, da validação e da avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa (POLIT; BECK, 2011).

Neste estudo abordam-se as etapas de desenvolvimento de uma estratégia pedagógica para uso do raciocínio epidemiológico na tomada de decisão em saúde. A estratégia foi desenvolvida na disciplina Métodos Analíticos e Descritivos em Saúde, componente curricular do 4º semestre do curso de Enfermagem de um centro universitário privado no Ceará.

A estratégia utiliza da técnica de *role-play*, na qual os alunos são convidados a atuar em determinado contexto, interpretando papéis específicos, neste caso, gestores da cidade fictícia Florence, nomeada em homenagem à matrona da Enfermagem, Florence Nightingale (NESTEL; TIENEY, 2007).

As etapas que constituem a estratégia envolveram: leitura e pesquisa complementar sobre a situação de saúde de áreas prioritárias da saúde da população brasileira; identificação e seleção de problemas prioritários em cada área, exercício de elaboração de soluções para os problemas identificados e elaboração de apresentação sinóptica para partilha com grupos de gestores.

Tendo em vista tratar de pesquisa envolvendo aprofundamento teórico sobre situação que emerge da prática profissional, não revelando dados que possam identificar os sujeitos, não se fez necessária a apreciação de um comitê de ética em pesquisa para desenvolvimento do estudo, conforme determina a Resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação da gestão do SUS é permeada por diversos desafios que envolvem aspectos operacionais, burocráticos, humanos e financeiros, descritos em diversos estudos, como apontado em estudo de revisão realizado por Pessoa et al. (2020).

Para a atuação na gestão, o profissional de saúde deve ser habilitado a desenvolver o raciocínio epidemiológico enquanto ferramenta para tomada de decisão em saúde, requerendo processo criterioso de avaliação, o que, conforme discutem Tanaka e Tamaki (2012), ainda é incipiente nas práticas de gestão dos serviços de saúde.

Visando contemplar as habilidades necessárias para este exercício, pensou-se a estratégia do Seminário de Tomada de Decisão de Gestores de Florence, cujas etapas são esquematizadas na Figura 1.

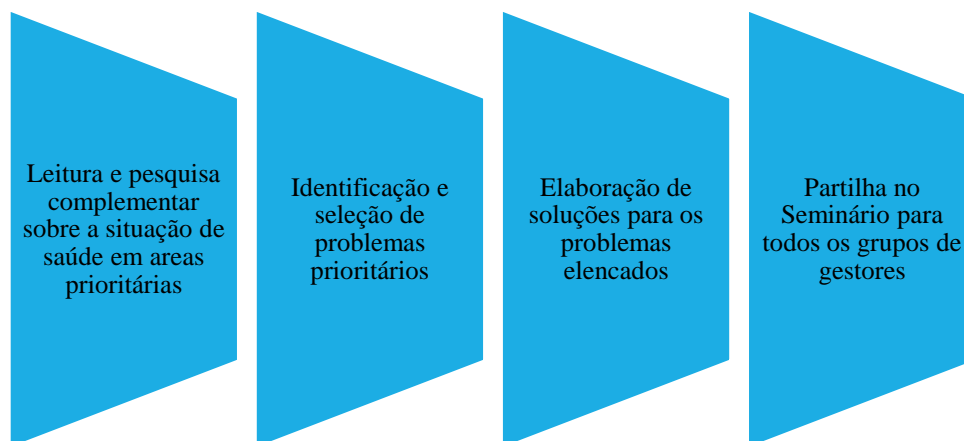


Figura 1 – Etapas da estratégia pedagógica Seminário de Tomada de Decisão de Gestores de Florence. Fortaleza- CE, 2021.

Na primeira etapa, a fim de nortear a fundamentação teórica dos gestores, foram indicados artigos do número especial publicado pela revista The Lancet, os quais foram traduzidos para português pela Editora Fiocruz e publicado em formato de livro Saúde no Brasil: a série 'The Lancet', 2011, reconhecida como publicação de referência e mais atual sobre a situação de saúde no Brasil em áreas específicas e prioritárias, sendo estas: saúde materno-infantil, doenças infecciosas, doenças crônicas não transmissíveis e violências (SAÚDE..., 2011).

Os alunos foram instigados a buscar novas referências por meio de pesquisas, a fim de subsidiar a análise de informações sobre cada área para execução das etapas seguintes, em vistas a apoiar a formulação, discussão e difusão de novos modelos pedagógicos e de formação em Epidemiologia, enfatizando uma postura reflexiva, crítica, proativa e criativa dos profissionais de saúde, voltada para os problemas reais da saúde coletiva no país (O ENSINO..., 2005).

A etapa seguinte envolve a identificação e seleção de problemas prioritários com base na análise de informações coletadas na etapa anterior, o que conflui com o discutido por Pessoa et al. (2020) ao abordar que a gestão em saúde compreende aspectos que vão desde a elaboração de planos e metas para a organização de um determinado projeto até o diagnóstico, conclusão e planejamento de ações que visam a melhoria da qualidade de vida individual e



coletiva de cada comunidade.

A busca de soluções para os problemas elencados envolvendo a compreensão da multicausalidade das demandas de saúde da população, sob o olhar da determinação social da saúde, constituiu importante desafio desta etapa, aplicando-se o disposto na Lei Orgânica de Saúde nº 8.080/90 ao apresentar como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 1990).

A partilha dos problemas e soluções elencados constitui ponto culminante da estratégia de forma a abordar o aspecto formativo do *role-play* no qual todos os alunos envolvidos na atividade aprendem algo sobre a situação, o contexto proposto e/ou os personagens (NESTEL; TIENEY, 2007; RABELO; GARCIA, 2015).

Além disso, valoriza-se aspecto importante na formação dos acadêmicos quanto às habilidades de falar em público, aspecto discutido em estudo realizado por Marinho et al. (2019) como significativo estressor da vida universitária, o qual guardou relação com a autopercepção de não conseguir influenciar o interlocutor com seu discurso e com a capacidade de captar e manter a atenção do ouvinte.

Acredita-se que esta estratégia pedagógica possa contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras relacionadas à gestão em saúde, necessárias para os profissionais que utilizarão a epidemiologia como ferramenta de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da epidemiologia requer o desenvolvimento de recursos didáticos que possibilitem o exercício crítico e reflexivo dos acadêmicos, voltadas às demandas reais da saúde da população.

Considera-se que o recurso pedagógico desenvolvido possa colaborar com o objetivo de formar enfermeiros implicados com a realidade social, capazes de tomar decisões éticas e comprometidas com as demandas da coletividade.

Reforça-se que, considerando os métodos que envolvem os estudos metodológicos, há limitações de inferência na etapa de desenvolvimento de ferramentas, de forma que se faz necessária a execução das etapas seguintes de validação para que se possa analisar a real eficácia da estratégia pedagógica apresentada.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 30 set. 2021.

MARINHO, A. C. F. et al. Prevalência e fatores associados ao medo de falar público. **CoDAS** [online], v. 31, n. 6, e20180266, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018266>. Acesso em: 08 out. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 573/2018, de 31 de janeiro de 2018.** Aprovar o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 nov 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847. Acesso em: 30 set. 2021.

NESTEL, D.; TIERNEY, T. Role-play for medical students learning about communication: Guidelines for maximising benefits. **BMC Med Educ**, v.7, n. 3, 2007. Disponível em: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-7-3>. Acesso em: 03 out. 2021.

O ENSINO da epidemiologia. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online], v. 8, suppl 1, p. 11-17, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2005000500002>. Acesso em 30 set. 2021.

PESSOA, D. L.R. et al. Os principais desafios da gestão em saúde na atualidade: revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.3413-3433, mar./apr. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8949/7640>. Acesso em: 02 out. 2021.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7a ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

RABELO, L.; GARCIA, V.L. Role-Play para o Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.4, p. 586-596, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/JTdc3skScq5RQCT77tqywmx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.

RIES, E. F.; ROCHA, V. M. P.; SILVA, C. G. L. da. Ensino de Epidemiologia durante



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e382996898, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6898>. Acesso em: 09 out. 2021.

SAÚDE NO Brasil: a série 'The Lancet', 2011. **Portal Fiocruz**, 2011. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/saude-no-brasil-serie-lancet-2011>. Acesso em: 02 out. 2021.

TANAKA, O. Y.; TAMAKI, E.M. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.4, p.821-828, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jPGmmcBncYzk36SvwwC3bzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2021.